

## 500 crianças sensibilizadas para preservação das árvores

Por [Márcia Fernandes](#) 25 de Março, 2021 | 09:44

68

Foi um dia de aulas diferente. Debaixo do plátano centenário da vila de Alijó, uma turma do 1.º ciclo do Agrupamento de Escolas D. Sancho II recebeu um livro pedagógico e ouviu uma história inspirada no plátano, que é um dos principais ex-libris do concelho.

A autarquia ofereceu livros aos cerca de 500 alunos do pré-escolar e do 1º ciclo do concelho. Diogo da Silva, do 4º ano, foi um dos alunos que assistiu ao vivo à homenagem e não escondeu a satisfação por estar ali com os colegas a celebrar o Dia da Árvore. “Foi uma história bonita, porque é importante proteger as árvores, que nos oferecem não só o oxigénio para respirarmos, mas também ajudam a sustentar o mundo”, disse o aluno, que também se comprometeu a plantar uma árvore, pois o município ofereceu às escolas 500 para serem plantadas.

A colega de turma, Soraia Franco, referiu que gostou muito da iniciativa que ajuda as pessoas a terem mais cuidados com a preservação da floresta. “As árvores são uma fonte de oxigénio que é muito importante para o planeta terra. Adorei estar aqui e agora vou ler o livro, até porque gosto muito de ler”.

Depois da entrega simbólica do livro, intitulado “Raízes de Sabedoria”, o presidente da autarquia, José Paredes, destacou a importância de assinalar o Dia da Árvore, junto da comunidade escolar. “É desde tenra idade que se deve sensibilizar para a importância de preservar as árvores, a biodiversidade e a vida na terra. São estes valores que ficam para a vida”.

José Paredes lembrou que o livro foi inspirado no plátano de Alijó, uma Árvore de Interesse Público desde 1953, que é um património de elevado valor ecológico, paisagístico e histórico.

### MEIO MILHÃO DE EUROS

A zona onde se localiza o imponente plátano, que foi plantado há 165 anos, está a ser alvo de uma requalificação, que está praticamente concluída, como nos adiantou o autarca. “Fizemos um investimento de meio milhão de euros, numa área central e nobre de Alijó que estava bastante degradada e era apenas um parque de estacionamento de Alijó. Não estava devidamente acautelada a vida desta árvore monumental, por isso decidimos retirar daqui o estacionamento para criarmos uma zona de proteção ao plátano e uma praça pedonal, que acredito que os alijoenses vão apreciar”.

Sobre algumas críticas que se ouviram sobre a retirada de alguns lugares de estacionamento, o presidente lembra que o plátano “não pode servir de abrigo para viaturas, porque estávamos a estragar a vida deste magnífico exemplar”.

“Ficaram poucos lugares de estacionamento, o mais longe possível da árvore e o trânsito ficou num só sentido, em que ficamos com uma zona pedonal muito bonita, que dá para eventos e para as pessoas usufruírem, que deve ser isso que queremos ter cada vez mais em Alijó”